

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À

Pró-Reitoria de Graduação

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “Fatores Que Influenciam o Desempenho Acadêmico”, derivado da dissertação de mestrado “Análise dos Fatores Influenciadores do Desempenho Acadêmico nos Cursos de Bacharelado da UNIFAL-MG”, de autoria de “Dennys Roberto Guides”.

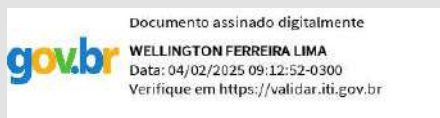
Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada “UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG”.

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um “relatório técnico” e seu propósito é “Apresentar uma análise dos fatores que influenciam o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) com o propósito de apresentar sugestões de intervenção para corroborar com o diagnóstico e o monitoramento de informações relacionadas aos ingressos e egressos”.

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço “profiap@unifal-mg.edu.br”.

Alfenas, MG, 04 de fevereiro de 2025

Registro de recebimento



Wellington Ferreira de Lima
Pró-Reitor de Graduação



FATORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO ACADÊMICO

Resumo

03

Contexto

05

Público-alvo

07

Descrição da situação-problema

08

Objetivo da proposta de intervenção

09

Diagnóstico e análise

10

Recomendações de intervenção

25

Responsáveis pela proposta de intervenção

27

Referências

28

ANEXOS

29

RESUMO

O presente relatório, intitulado Fatores que influenciam o Desempenho Acadêmico, é resultado de uma pesquisa realizada com base em dados secundários da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), abrangendo egressos dos cursos de bacharelado no período de 2013 a 2023. O estudo teve como objetivo investigar os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos discentes, por meio de análises exploratórias e descritivas, com o apoio de técnicas de estatística inferencial, sendo a regressão linear múltipla o principal método adotado.

A investigação analisou o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) como variável resposta para medir o rendimento acadêmico dos egressos dos cursos de bacharelado.

Foram considerados fatores sociodemográficos, socioeconômicos e institucionais que, em conjunto, explicaram parcialmente o desempenho dos estudantes com base no CDA.



o Censo da Educação Superior em 2020 registrou o ingresso de 3,8 milhões de alunos e 8,680 milhões de matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Contudo, o número de estudantes concluintes apresentou retração de -18,8% entre 2019 e 2020 (INEP, 2022).

Os resultados mostraram que os fatores analisados influenciam parcialmente o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA), levando em conta a natureza dos cursos e a quantidade de dados disponíveis no contexto estudado.

Este relatório técnico visa apresentar uma análise dos fatores que influenciam CDA com o propósito de apresentar sugestões de intervenção para corroborar com o diagnóstico e o monitoramento de informações relacionadas aos ingressos e egressos.

CONTEXTO

A expansão da rede universitária federal, impulsionada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cresceu substancialmente com a criação de 14 novas universidades e 126 novos campi, no período de 2003 a 2010 (Barbosa et al., 2020; Ferreira, 2009).

Nesse contexto, a transformação do Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe) para Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no ano de 2005, possibilitou a ampliação de diversos cursos e a criação de novos campi. Esse crescimento contribuiu para a oferta 37 (trinta e sete) cursos de graduação e 25 (vinte e cinco) programas de pós-graduação, ao longo do ano de 2023 (UNIFAL-MG, 2023a, 2023b).

Diante disso, torna-se fundamental acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, pois este constitui um importante indicador da qualidade e da eficácia do ensino. A UNIFAL-MG, por meio da Resolução n.º 001/2009, adotou o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) como instrumento de monitoramento do progresso dos estudantes ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

Este coeficiente foi posteriormente aprimorado pelas Resoluções n.º 20/2011 e n.º 15/2016, através das Resoluções n.º 20/2011 e n.º 15/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), reforçando seu papel central na avaliação do ensino.

“O desempenho acadêmico é avaliado através de notas, provas e outros indicadores, sendo amplamente utilizado para mensurar o conhecimento adquirido pelos alunos ao longo de sua formação.



Diante desse cenário avaliativo, a literatura tem se deparado com adversidades socioculturais de estudantes no enfrentamento de desafios ligados à dinâmica do desempenho acadêmico. Alunos de diferentes perfis acadêmicos e características distintas moldam a própria trajetória de sucesso (Baccaro, 2014).

Sob esse prisma, os fatores que influenciam o desempenho acadêmico (DA) são amplamente discutidos na literatura. De acordo com Coleman et al. (1966), fatores como a infraestrutura escolar, o tipo de escola frequentada e as práticas pedagógicas influenciam diretamente o desempenho dos estudantes.

Posteriormente, Tejedor (1998), também estudou sobre elementos que influenciam o DA, destacando as variáveis pessoais ou de identificação, variáveis socioeconômicas, variáveis psicológicas e variáveis pedagógicas.

Elvira-Valdés e Pujol (2012) destacam que as pesquisas sociodemográficas e socioeconômicas oferecem insights valiosos para entender as diferenças sociais que afetam o rendimento acadêmico.

Complementando essa visão, Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012) apontam que os determinantes socioeconômicos, representados por indicadores estatísticos, fornecem uma visão abrangente sobre aspectos da vida de uma população, refletindo seu estado e nível socioeconômico.

Dessa forma, tanto no cenário nacional quanto no internacional, a busca por uma compreensão mais profunda dos fatores-chave que interferem na trajetória acadêmica dos estudantes tem se tornado um campo de estudo cada vez mais relevante (Nierotka et al., 2023; Santos et al., 2017).

Portanto, compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico possibilita não apenas a melhoria das práticas administrativas e pedagógicas, mas também o fortalecimento de uma gestão estratégica institucional.

Os fatores socioeconômicos e sociodemográficos, como renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola frequentada, ocupação dos responsáveis e apoio familiar, são fundamentais para compreender o desempenho acadêmico dos estudantes.

Essas variáveis influenciam diretamente as condições e oportunidades de aprendizagem, refletindo as disparidades que impactam o sucesso educacional em diferentes contextos.

PÚBLICO-ALVO

Egresso é todo aluno que concluiu seus estudos no ensino de graduação ou de pós-graduação na UNIFAL-MG e pode participar das atividades que a IES organiza e desenvolve na área de ensino, pesquisa e extensão (UNIFAL-MG).

A pesquisa foi realizada por meio de um recorte amostral de 4.925 estudantes graduados nos cursos de bacharelado da UNIFAL-MG entre 2013 e 2023, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Amostra de estudantes graduados por curso

Cursos	Quantidade	Freq. (%)
Administração Pública	16	0.32%
Bac. Interdisciplinar em Ciência e Economia	694	14.09%
Bac. Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	1121	22.76%
Biomedicina	190	3.86%
Biotecnologia	172	3.49%
Ciência da Computação	105	2.13%
Ciências Atuariais	23	0.47%
Ciências Biológicas	168	3.41%
Ciências Econômicas	46	0.93%
Ciências Sociais	54	1.10%
Enfermagem	172	3.49%
Engenharia Ambiental	45	0.91%
Engenharia de Minas	76	1.54%
Engenharia Química	164	3.33%
Farmácia	435	8.83%
Fisioterapia	268	5.44%
Geografia	108	2.19%
Medicina	165	3.35%
Nutrição	212	4.30%
Odontologia	574	11.65%
Química	117	2.38%
Total	4925	100.00%

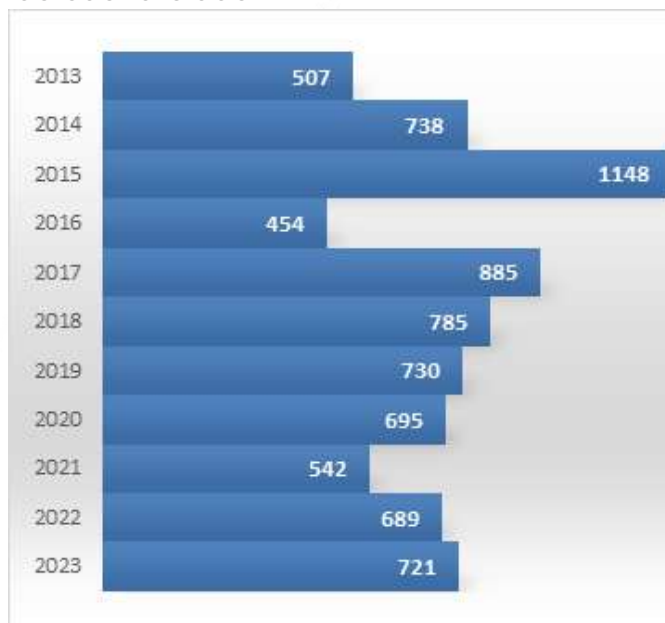
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Conforme dados do censo da educação superior de 2020, o número de estudantes concluintes reduziu em 18,8% entre 2019 e 2020 (INEP, 2022). Embora o período pandêmico da COVID-19 tenha influenciado esse cenário, na UNIFAL-MG observa-se uma tendência de declínio e estagnação no número de graduados nos cursos de bacharelado da instituição, de acordo com o Gráfico 1, corroborando em alguma medida com as informações do Censo da Educação Superior de 2020.

Gráfico 1 – Total de concluintes nos cursos de bacharelado



Fonte: Dados da pesquisa (2024). Obtido apenas com base no sistema acadêmico.

***Nota: Números estimados, desconsiderando os cursos de Letras e Ciências Contábeis

Nesse contexto, analisar o desempenho acadêmico levando em conta fatores socioeconômicos e sociodemográficos pode ajudar a compreender nuances no rendimento dos estudantes. Isso, por sua vez, pode auxiliar na formulação e redefinição de estratégias institucionais.

Com isso em mente, a dificuldade de obter informações no presente estudo sobre a trajetória estudantil a partir de diferentes sistemas de informação, como o sistema acadêmico e o de pesquisa de alunos, somada à problemática da ausência de dados, evidenciou a necessidade de integrar essas bases de dados para permitir um acompanhamento em tempo real por parte dos gestores.

Também é importante mencionar que a pesquisa encontrou, no referencial teórico, variáveis que poderão ser usadas em futuros estudos.

Fatores como hábitos de estudo, incluindo horas extras dedicadas, condições institucionais de ensino, centros de estudo, e satisfação com aspectos institucionais como relacionamento com professores, colegas e a qualidade do ensino, conforme descrito por Tejedor (2003), além de outras como o nível de sono (Santos et al., 2020), podem aumentar o poder explicativo dos modelos estatísticos apresentados na Tabela 7.

OBJETIVO DA PROPOSTA

Apresentar uma análise dos fatores que influenciam o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) com o propósito de apresentar sugestões de intervenção para corroborar com o diagnóstico e o monitoramento de informações relacionadas aos ingressos e egressos.

- **A falta de comunicação entre os sistemas de informação na UNIFAL-MG torna a análise dos determinantes acadêmicos mais demorada, devido às diferentes solicitações entre setores conforme a quantidade de dados a ser investigada. Além disso, a ausência de integração leva a problemas como a duplicação de esforços, perda de informações importantes e dificuldades no compartilhamento de dados entre agentes ou setores, limitando uma compreensão mais aprofundada sobre essa linha de pesquisa.**



DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Para analisar as variáveis propostas, foi necessário integrar as bases de dados do Sistema Acadêmico e do Sistema Pesquisa Alunos. Os dados foram analisados e pré-processados no R-Markdown, excluindo os dados ausentes. Assim, as informações foram consolidadas, resultando em uma amostra de 4.925 estudantes graduados no período de 2013 a 2023.

Foram identificados 1947 registros com dados ausentes. Isso ocorre porque, ao ingressar na instituição, o aluno preenche o formulário socioeconômico para o curso escolhido. Porém, durante a sua trajetória acadêmica, se o estudante passa por situações, como por exemplo, remanejamento interno, transferência interna ou externa, mudança de turno, ingresso por forma alternativa como vestibular ou reingresso, o formulário socioeconômico não é preenchido novamente.

Em termos, quando ocorre uma mudança na matrícula do aluno, seria necessário que o formulário socioeconômico fosse atualizado. A variável Soma da Nota do Processo Seletivo, que se refere à pontuação geral do ENEM, também merece atenção especial. Isso porque, no caso de reingresso, a nota obtida pelo estudante nem sempre é computada pelo sistema acadêmico em outros cursos, como no caso de uma segunda graduação.

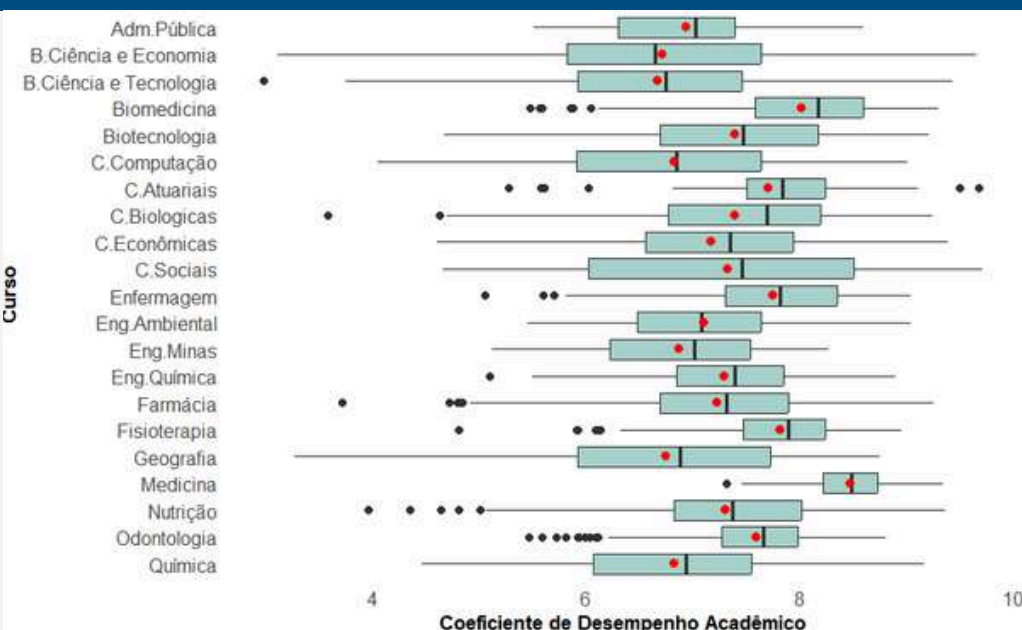
A estatística descritiva apresentada a seguir indica que os participantes do estudo têm idade média próxima a 25 anos de idade, sendo majoritariamente de etnia branca ou parda e, em sua maioria, mulheres. As famílias dos estudantes são compostas por três a cinco integrantes. Antes de ingressar na instituição, a maioria dos alunos não exercia atividade remunerada. O nível de instrução dos pais é mais representativo entre os níveis fundamental, médio e superior. A proporção de alunos oriundos das redes privada e pública no ensino médio é bastante equilibrada. Além disso, a maioria dos estudantes reside nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Seguindo a ordem, serão apresentados os resultados dos modelos paramétricos, como a regressão linear múltipla, além dos testes não paramétricos, como o Teste U de Mann-Whitney e o Teste Kruskal-Wallis.

De modo geral, as modelagens apresentaram baixo poder explicativo, com R^2 ajustado de 0,103 para o curso de Medicina e 0,402 para o curso de Enfermagem, a título de exemplo. No entanto, é importante destacar que a modelagem geral, utilizando métodos robustos e envolvendo todos os cursos, apresentou um R^2 de 0,374. Ademais, para o curso de Ciências Atuariais, os testes não paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis mostraram uma diferença estatística para as variáveis tipo de rede de ensino e o nível de instrução dos pais.



Gráfico 2 – Coeficiente de desempenho acadêmico por curso

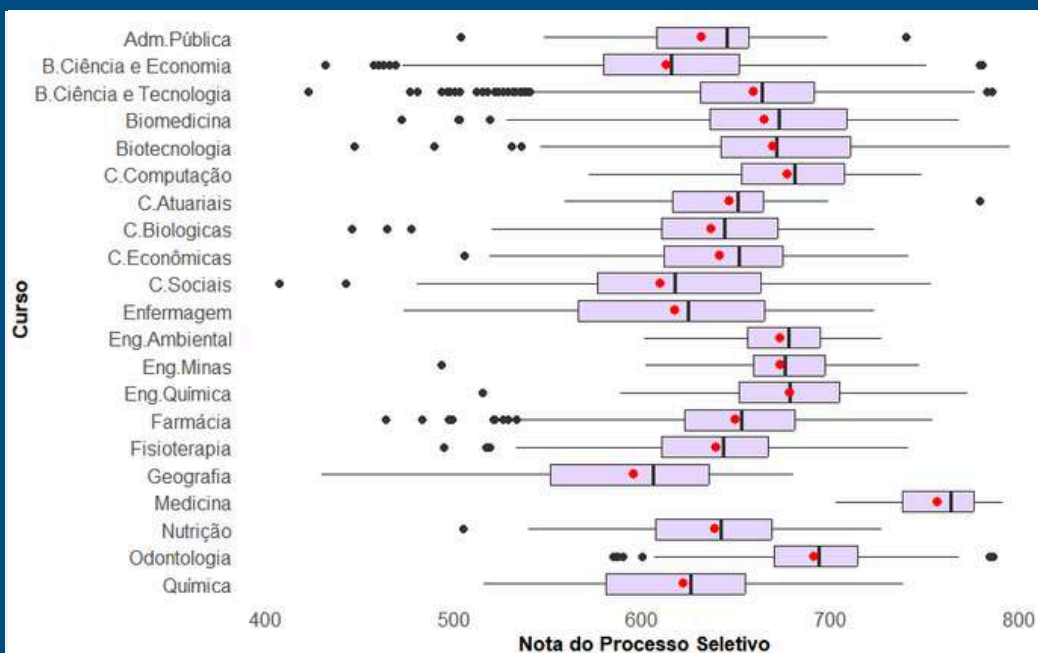


Com base no valor médio do CDA apresentado no Gráfico 2, observou-se que os cursos na área da saúde como Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Medicina, apresentaram os melhores resultados em relação ao desempenho acadêmico. Na área de Ciências Sociais Aplicadas, destacou-se o curso de Ciências Atuariais.

Nota *: Asterisco vermelho refere-se a média. Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

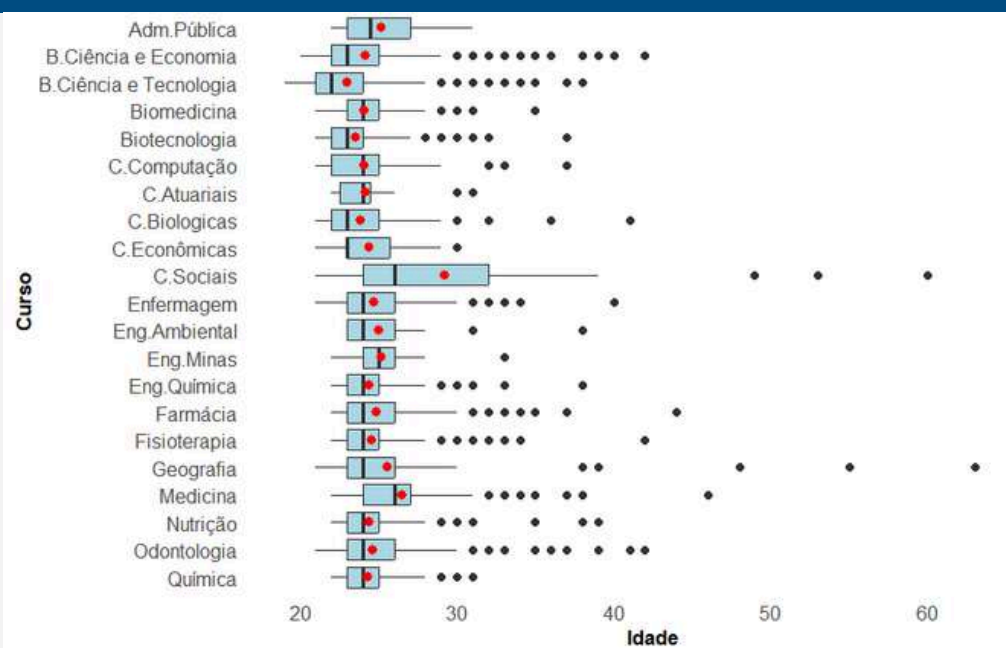
Gráfico 3 – Soma das notas do processo seletivo por curso

No Gráfico 3, a nota do processo seletivo, que representa a pontuação geral obtida no Enem, refletiu parte dos resultados observados no Gráfico 2. Ou seja, os cursos de Biomedicina, Biotecnologia, Odontologia e Medicina se destacaram tanto pela média (asterisco vermelho) quanto pelos valores máximos. Engenharia Química destacou-se em termos de pontuação média e máxima, enquanto Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas e Ciência da Computação também se destacaram pela média.



Nota *: Asterisco vermelho refere-se a média. Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Gráfico 4 - Idade por curso

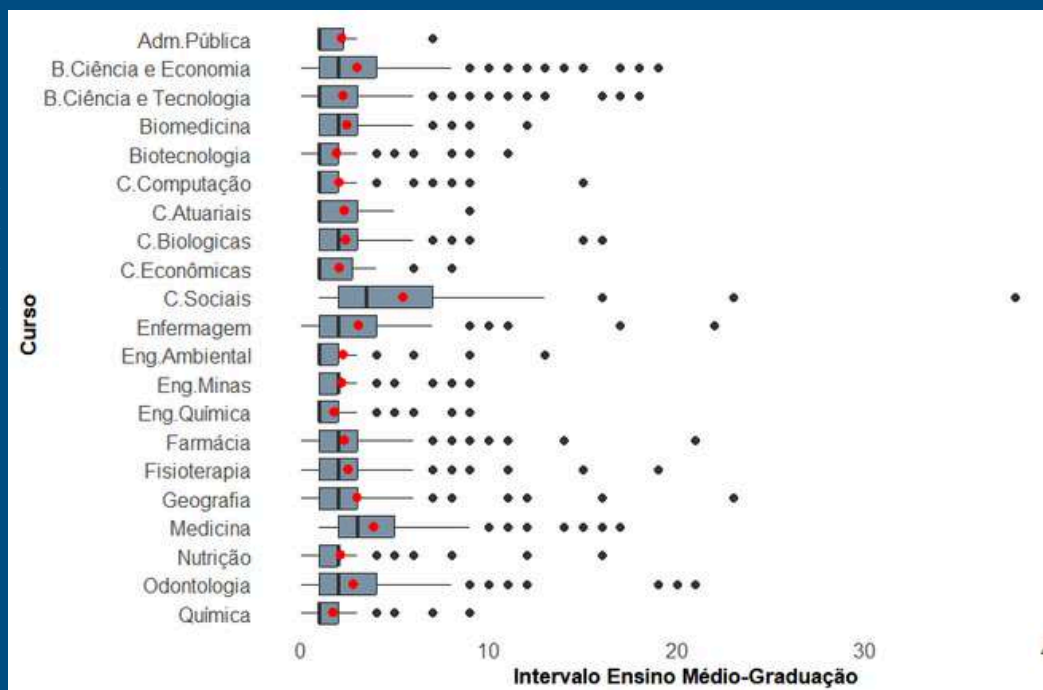


O Gráfico 4 mostra que, na maioria dos cursos, os concluintes têm em média, aproximadamente 25 anos de idade. Além disso, chama a atenção a presença de *outliers*, especialmente nos cursos de Geografia e Ciências Sociais.

Nota *: Asterisco vermelho refere-se a média. Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

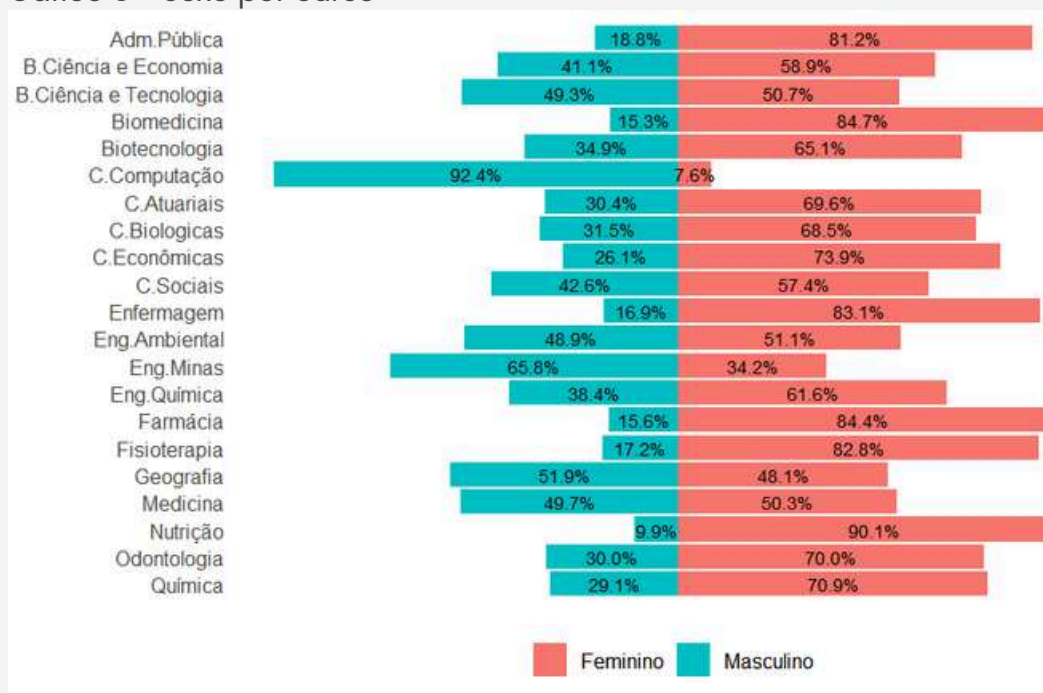
Gráfico 5 - Intervalo ensino médio-graduação por curso

De acordo com as informações do Gráfico 5, constatou-se que, em muitos cursos, como Biotecnologia, Química, Engenharia Química, Nutrição, Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Farmácia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, o intervalo entre o ensino médio e a graduação é de cerca de 2,5 anos em média.



Nota *: Asterisco vermelho refere-se a média. Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Gráfico 6 – Sexo por curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No Gráfico 6 observa-se a participação expressiva do gênero feminino, sobretudo nos cursos de Química, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Ciências Econômicas, Biomedicina e Administração Pública, indicando percentuais de 70% até 84,7%.

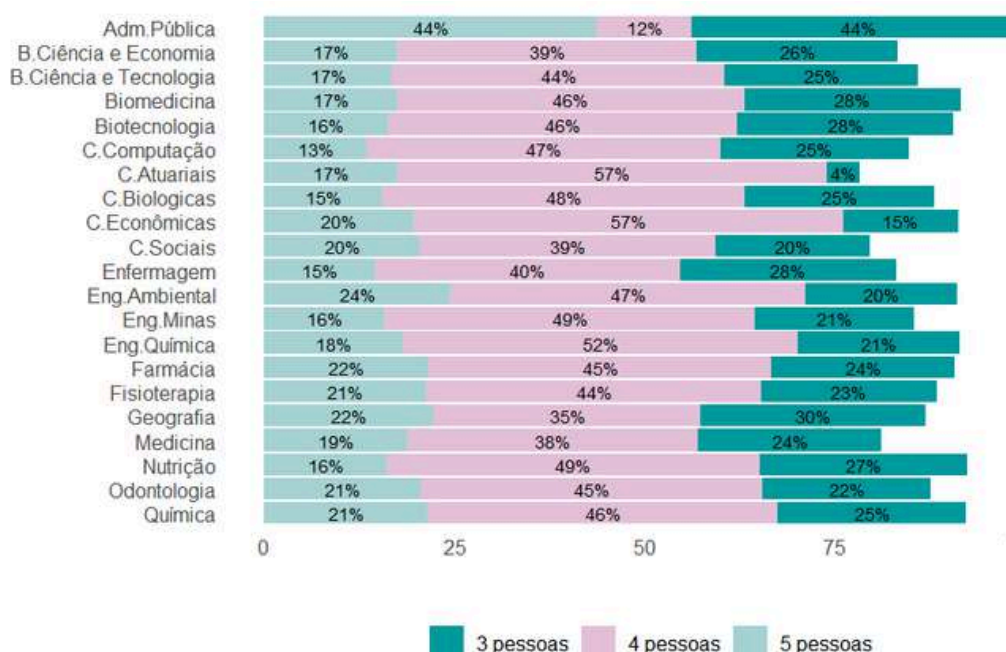
Tabela 2 – Cor de pele por curso

Cursos	Categorias					
	Branco	Pardo	Preto	Não Declarada	Amarelo	Indígena
Adm.Pública	87.5%	6.2%	-	6.2%	0.0%	-
B.Ciência e Economia	64.4%	24.8%	8.1%	1.9%	0.9%	-
B.Ciência e Tecnologia	77.0%	17.8%	2.9%	1.2%	1.1%	-
Biomedicina	76.3%	16.3%	4.2%	1.1%	2.1%	-
Biotechnologia	73.3%	15.7%	4.7%	4.1%	2.3%	-
C.Computação	74.3%	20.0%	2.9%	1.9%	1.0%	-
C.Atuariais	78.3%	8.7%	8.7%	4.3%	-	-
C.Biologicas	70.2%	19.0%	4.8%	3.0%	2.4%	0.6%
C.Econômicas	82.6%	17.4%	-	-	-	-
C.Sociais	72.2%	13.0%	13.0%	-	1.9%	-
Enfermagem	72.1%	20.3%	5.2%	2.3%	-	-
Eng.Ambiental	84.4%	13.3%	2.2%	-	-	-
Eng.Minas	84.2%	10.5%	3.9%	1.3%	-	-
Eng.Química	85.4%	11.0%	1.8%	1.2%	0.6%	-
Farmácia	79.5%	14.7%	3.2%	1.1%	1.4%	-
Fisioterapia	70.5%	22.0%	5.2%	0.7%	1.5%	-
Geografia	63.0%	22.2%	8.3%	4.6%	1.9%	-
Medicina	64.8%	27.3%	2.4%	5.5%	-	-
Nutrição	74.1%	19.8%	3.8%	0.9%	1.4%	-
Odontologia	68.3%	25.3%	4.2%	1.9%	0.3%	-
Química	77.8%	13.7%	1.7%	4.3%	2.6%	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A Tabela 2 revelou que a maioria dos estudantes são de etnia branca. Na categoria parda, destacaram-se alguns cursos, como o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE), além de outros na área da saúde, como Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia, com percentuais em torno de 20%. Já na etnia preta, se destacaram, cursos como o BICE, Ciências Atuariais, Ciências Sociais e Geografia.

Gráfico 7 – Quantidade de pessoas na família



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Gráfico 7 mostra a distribuição da quantidade de pessoas na família informada pelos estudantes. É importante destacar que existem 7 (sete) categorias no total. No entanto, os dados estão concentrados em famílias de 3 a 5 membros, com destaque para as famílias de 4 (quatro) membros.

Tabela 3 – Renda bruta por curso

Cursos	Categorias								
	0 a 1Sm	1 a 2Sm	2 a 3Sm	3 a 5Sm	5 a 7Sm	7 a 10Sm	10 a 20Sm	20 a 30Sm	acima 30Sm
Adm.Pública	-	6.2%	31.2%	18.8%	25.0%	6.2%	6.2%	6.2%	-
B.Ciência e Economia	6.5%	24.5%	22.3%	24.8%	12.8%	5.9%	2.6%	0.6%	0.0%
B.Ciência e Tecnologia	1.9%	12.4%	18.8%	30.4%	17.6%	11.5%	6.5%	0.4%	0.4%
Biomedicina	2.6%	17.9%	15.3%	24.7%	21.1%	10.5%	7.9%	-	-
Biotecnologia	2.9%	9.9%	15.7%	30.2%	22.7%	9.3%	8.7%	0.6%	-
C.Computação	3.8%	13.3%	18.1%	26.7%	19.0%	9.5%	5.7%	3.8%	-
C.Atuariais	-	21.7%	17.4%	43.5%	8.7%	4.3%	4.3%	-	-
C.Biológicas	3.0%	18.5%	19.0%	27.4%	17.3%	10.7%	1.8%	2.4%	-
C.Econômicas	6.5%	10.9%	30.4%	17.4%	15.2%	8.7%	8.7%	2.2%	-
C.Sociais	7.4%	22.2%	16.7%	31.5%	14.8%	3.7%	1.9%	1.9%	-
Enfermagem	9.9%	23.3%	26.7%	20.3%	7.0%	9.3%	2.3%	1.2%	-
Eng.Ambiental	-	0.0%	8.9%	51.1%	15.6%	17.8%	6.7%	-	-
Eng.Minas	-	14.5%	13.2%	25.0%	14.5%	19.7%	10.5%	1.3%	1.3%
Eng.Química	0.6%	7.9%	20.1%	32.9%	20.1%	10.4%	7.3%	0.6%	-
Farmácia	2.3%	11.5%	17.7%	34.3%	18.6%	9.2%	4.4%	1.4%	0.7%
Fisioterapia	4.9%	16.4%	22.8%	27.2%	14.6%	8.2%	5.6%	0.4%	-
Geografia	7.4%	32.4%	17.6%	22.2%	11.1%	6.5%	1.9%	0.9%	-
Medicina	1.8%	8.5%	10.3%	21.2%	15.2%	18.2%	18.2%	5.5%	1.2%
Nutrição	4.7%	20.3%	26.4%	24.5%	14.2%	3.8%	5.2%	0.9%	-
Odontologia	3.5%	13.6%	17.8%	26.5%	16.7%	11.5%	8.4%	1.4%	0.7%
Química	6.8%	10.3%	23.1%	27.4%	16.2%	8.5%	7.7%	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Com relação à variável Renda Bruta, a Tabela 3 indica que os dados estão bem distribuídos entre as diferentes categorias. A amostra é mais representativa a partir da faixa de 1 a 2 salários mínimos. Entretanto, verifica-se uma maior concentração de dados no intervalo de 2 a 7 salários mínimos.

Gráfico 8 - Responsável pelo sustento por curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Gráfico 8 resume a variável Responsável pelo Sustento. Embora essa variável contenha 8 níveis, foram apresentadas apenas 3 para simplificar a análise, concentrando os dados. Nota-se que a categoria pai é o principal provedor financeiro, seguido pela categoria pai e mãe.

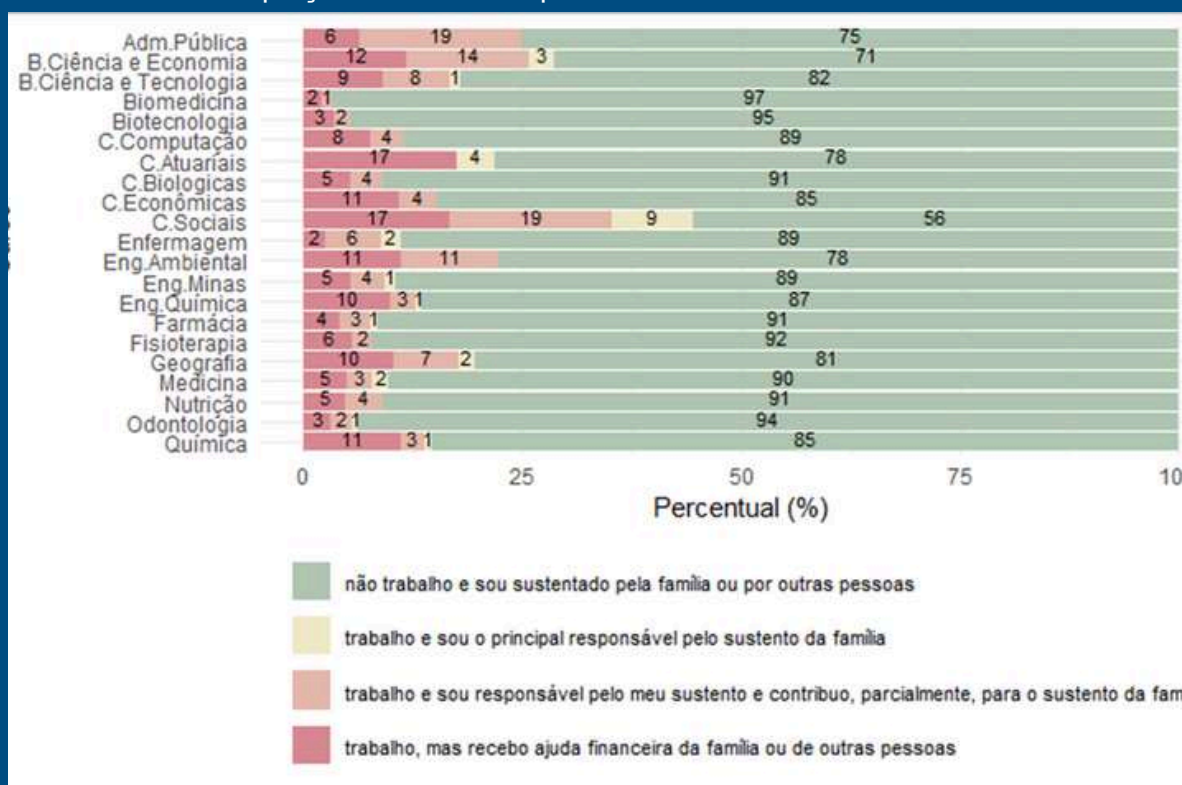
Gráfico 9 - Quantidade de tentativas por curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Gráfico 9 mostra que a maioria dos egressos ingressou na instituição na primeira tentativa. Nos bacharelados interdisciplinares, o percentual ficou em torno de 50%. Nos cursos de Biotecnologia e Ciência da Computação, esse percentual foi ainda maior, com o último alcançando 59%. Engenharia Ambiental teve 64%, Engenharia de Minas 49% e Engenharia Química 64%. As demais categorias apresentaram equilíbrio. No entanto, no curso de Medicina, observa-se uma resiliência dos estudantes.

Gráfico 10 – Participação econômica por curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Gráfico 10 mostra que a maioria dos estudantes informou que não trabalhava quando ingressou na universidade, sendo sustentados pela família. Por outro lado, a categoria de estudantes que trabalham e são responsáveis pelo próprio sustento se destacou nos cursos de Administração Pública com 19%, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE) com 14% e Ciências Sociais com 19%. A categoria de estudantes que trabalham, mas recebem ajuda financeira, também se destacou no BICE com 12%, e nos cursos de Ciências Atuariais e Ciências Sociais com 17%.

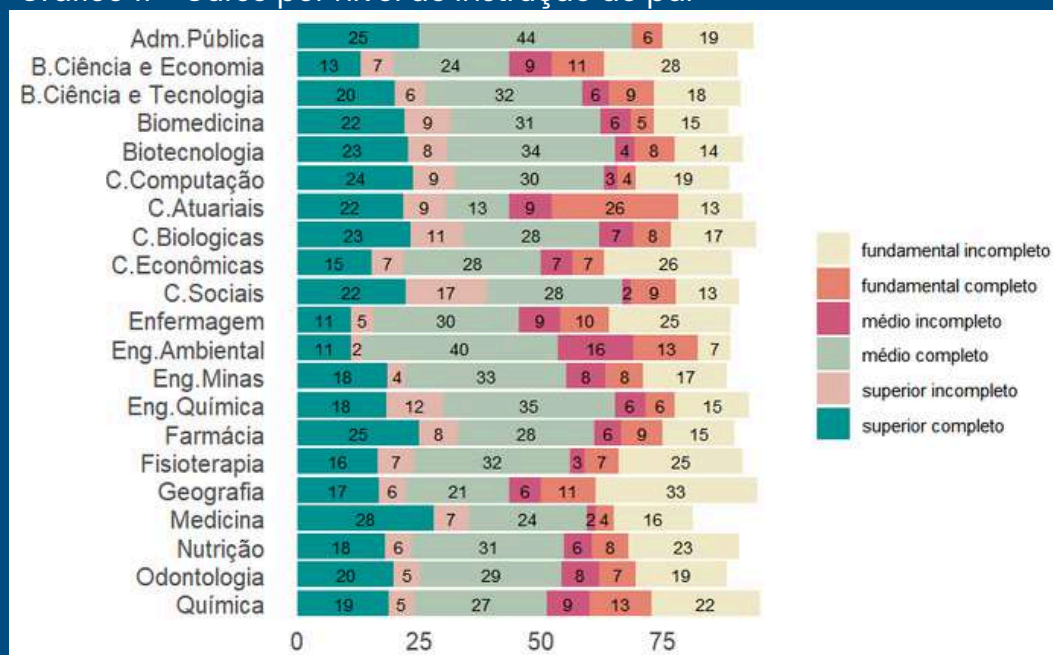
Tabela 4 – Atividade remunerada por curso

Cursos	Categorias					
	Não	Eventual	Até 20h	21 a 30h	31 a 40h	Acima 40h
Adm.Pública	81.2%	-	-	-	12.5%	6.2%
B.Ciência e Economia	71.0%	5.6%	4.2%	2.6%	9.2%	7.3%
B.Ciência e Tecnologia	80.6%	5.6%	1.4%	3.0%	5.0%	4.3%
Biomedicina	95.8%	1.6%	0.5%	-	1.6%	0.5%
Biotechnologia	94.2%	1.7%	0.6%	1.7%	0.6%	1.2%
C.Computação	84.8%	9.5%	1.0%	1.9%	1.9%	1.0%
C.Atuariais	73.9%	13.0%	4.3%	-	4.3%	4.3%
C.Biologicas	88.1%	7.7%	-	-	1.8%	2.4%
C.Econômicas	84.8%	4.3%	-	2.2%	6.5%	2.2%
C.Sociais	63.0%	1.9%	3.7%	5.6%	14.8%	11.1%
Enfermagem	87.8%	4.1%	1.2%	1.2%	2.9%	2.9%
Eng.Ambiental	73.3%	13.3%	2.2%	-	8.9%	2.2%
Eng.Minas	90.8%	3.9%	0.0%	-	1.3%	3.9%
Eng.Química	84.8%	4.3%	1.8%	1.8%	3.7%	3.7%
Farmácia	92.2%	3.0%	0.5%	0.9%	1.6%	1.8%
Fisioterapia	92.2%	3.7%	0.7%	1.1%	1.1%	1.1%
Geografia	82.4%	10.2%	-	2.8%	1.9%	2.8%
Medicina	91.5%	3.6%	1.8%	1.2%	1.2%	0.6%
Nutrição	90.1%	5.2%	0.5%	2.4%	0.5%	1.4%
Odontologia	92.9%	4.2%	0.9%	0.3%	1.2%	0.5%
Química	87.2%	1.7%	0.9%	2.6%	6.8%	0.9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A Tabela 4 demonstra que a maioria dos alunos não trabalha. Entre aqueles que relataram alguma atividade remunerada ao ingressarem na instituição, a categoria de trabalho eventual se destacou, representando 13% nos cursos de Ciências Atuariais e Engenharia Ambiental. Na categoria de 31 a 40 horas, destacaram-se os cursos de Administração Pública e Ciências Sociais, com 12,5% e 14,8%, respectivamente.

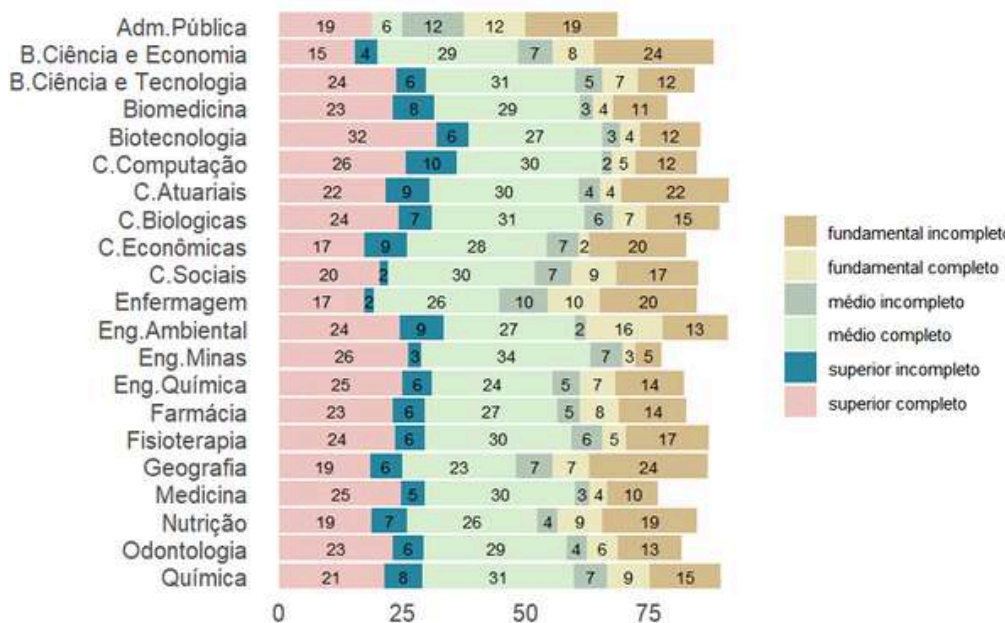
Gráfico 11 – Curso por nível de instrução do pai



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Sobre o nível de instrução dos pais, destacam-se 15 categorias no total. No entanto, para esta análise, foram consideradas apenas as categorias mais representativas, devido à dificuldade de transpor a tabela com todos os dados. Constatou-se que a categoria mais representativa é a de ensino médio completo, com percentuais iguais ou superiores a 30% em cursos como Ciência da Computação, Biotecnologia e Engenharia Química. Na categoria de ensino superior completo, destacaram-se Ciência da Computação com 24%, Farmácia com 25% e Medicina com 28%. Na categoria de ensino fundamental incompleto, chama a atenção o fato de que 25% dos alunos de Fisioterapia e Enfermagem, e 26% dos alunos de Ciências Econômicas pertencem a esta categoria.

Gráfico 12 – Curso por nível de instrução da mãe



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No Gráfico 12 foi realizado o mesmo ajuste do Gráfico 11 para viabilizar a apresentação dos dados. Note que o nível de instrução da mãe apresenta proporções semelhantes ao do pai. Predominou a representatividade da categoria ensino médio completo, com percentuais máximos em torno de 30%. O ensino superior também foi significativo, como observado nos cursos de Biotecnologia, Ciência da Computação e Engenharia de Minas. Na categoria de ensino fundamental incompleto, destacaram-se os cursos de BICE, Geografia, Ciências Atuariais e Ciências Econômicas.

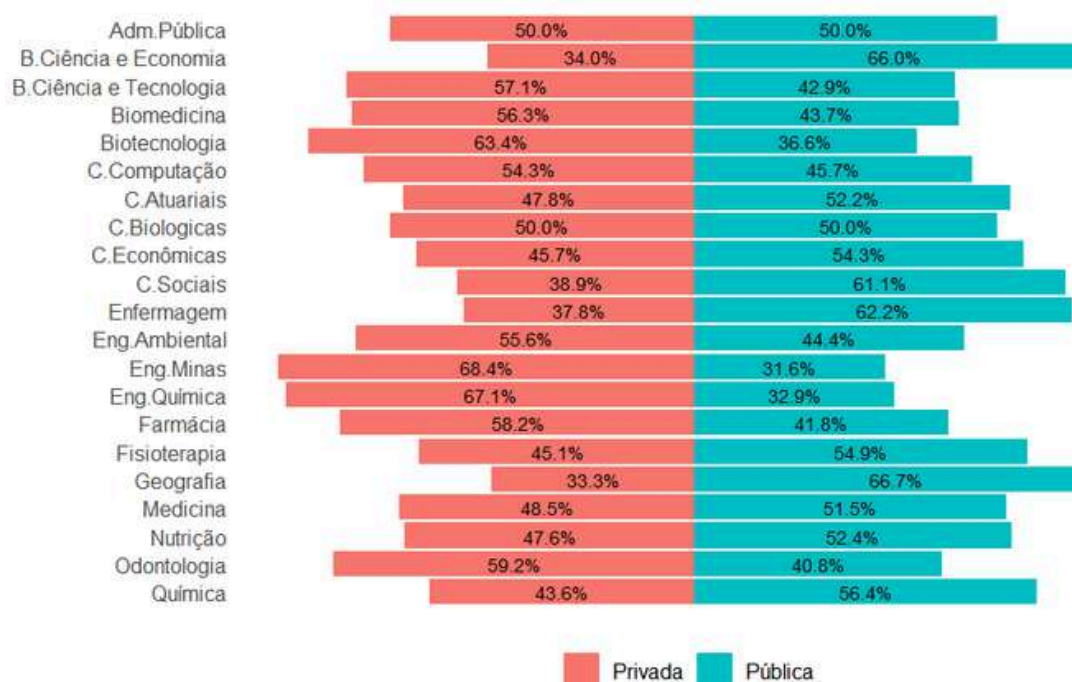
Tabela 5 – Realização de cursinho preparatório por curso

Cursos	Categorias						
	não	sim	sim, concomitante ao curso de ensino médio	sim, por mais de um ano	sim, por menos de um semestre	sim, por um ano	sim, por um semestre
Adm.Pública	50.0%	-	-	18.8%	6.2%	12.5%	12.5%
B.Ciência e Economia	58.8%	0.9%	0.9%	5.5%	9.4%	13.5%	11.1%
B.Ciência e Tecnologia	48.7%	0.2%	1.2%	8.7%	12.8%	16.1%	12.5%
Biomedicina	37.4%	-	1.1%	20.5%	9.5%	28.4%	3.2%
Biotecnologia	49.4%	-	2.3%	12.8%	5.2%	26.7%	3.5%
C.Computação	57.1%	-	1.0%	2.9%	5.7%	25.7%	7.6%
C.Atuais	56.5%	-	4.3%	8.7%	13.0%	4.3%	13.0%
C.Biologicas	46.4%	-	1.8%	15.5%	4.8%	25.0%	6.5%
C.Econômicas	45.7%	-	2.2%	6.5%	15.2%	10.9%	19.6%
C.Sociais	61.1%	-	1.9%	7.4%	13.0%	11.1%	5.6%
Enfermagem	41.3%	-	0.6%	16.9%	11.6%	22.7%	7.0%
Eng.Ambiental	42.2%	-	0.0%	15.6%	13.3%	13.3%	15.6%
Eng.Minas	36.8%	-	1.3%	10.5%	10.5%	19.7%	21.1%
Eng.Química	50.0%	-	1.2%	7.3%	15.2%	15.2%	11.0%
Farmácia	31.7%	-	1.1%	17.7%	8.7%	27.1%	13.6%
Fisioterapia	44.8%	-	0.7%	14.9%	8.2%	24.3%	7.1%
Geografia	43.5%	-	0.9%	11.1%	8.3%	31.5%	4.6%
Medicina	18.8%	-	2.4%	44.2%	7.3%	23.6%	3.6%
Nutrição	43.9%	-	0.9%	7.5%	8.0%	34.0%	5.7%
Odontologia	29.1%	-	2.1%	23.7%	10.8%	22.8%	11.5%
Química	37.6%	-	1.7%	9.4%	16.2%	11.1%	23.9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Conforme observado na Tabela 5, é notável a quantidade de alunos que não fizeram cursinho para ingressar na instituição. Isso é ainda mais evidente nos cursos de BICE, com 58,8%, Computação com 57,1% e Ciências Sociais com 61%. Entre os alunos que optaram por fazer cursinho por mais de um ano, destacam-se os cursos de Biomedicina, Medicina e Odontologia. Para aqueles que fizeram menos de um semestre, os destaques foram Ciências Econômicas e Engenharia Química, ambos com 15,2%, além de Química com 16,2%. No prazo de um ano, os cursos de Biomedicina, Biotecnologia, Farmácia, Geografia e Medicina se destacaram. E, para um semestre, os cursos de Engenharia de Minas e Química.

Gráfico 13 – Tipo de rede de ensino por curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No gráfico 13 observa-se que alguns cursos, como Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Ciências Sociais, Enfermagem, Geografia e Química apresentaram percentual maior de alunos da rede pública, com porcentagens superiores a 50%. Outros cursos como Biotecnologia, Engenharia de Minas, Engenharia Química, Odontologia e Biomedicina destacaram-se com percentuais superiores a 50% na rede de ensino privada.

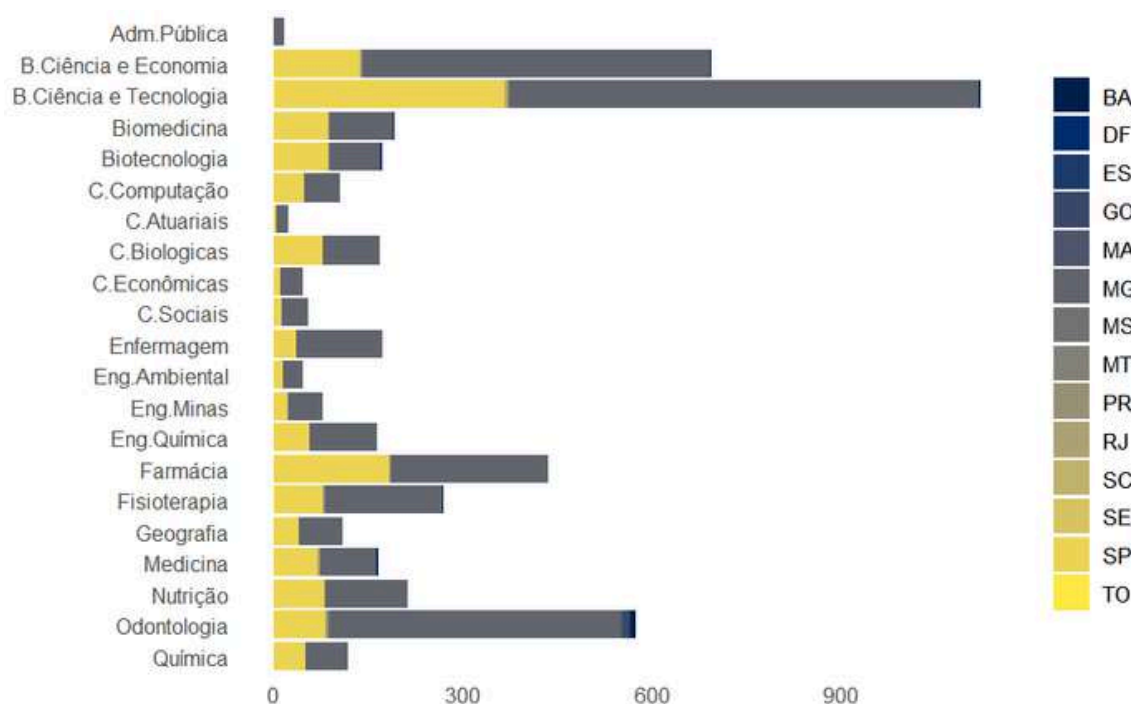
Tabela 6 – Tipo de cota de ingresso por curso

Cursos	Categorias					
	AC	L1	L13	L2	L5	L6
Adm.Pública	100.0%	-	-	-	-	-
B.Ciência e Economia	69.3%	7.3%	0.1%	8.1%	7.5%	7.6%
B.Ciência e Tecnologia	76.2%	6.5%	-	5.4%	6.2%	5.6%
Biomedicina	73.2%	5.8%	-	7.9%	6.3%	6.8%
Biotecnologia	76.2%	6.4%	-	2.3%	7.6%	7.6%
C.Computação	79.0%	5.7%	-	4.8%	4.8%	5.7%
C.Atuariais	95.7%	4.3%	-	0.0%	-	-
C.Biológicas	73.2%	7.7%	-	5.4%	6.0%	7.7%
C.Econômicas	100.0%	-	-	-	-	-
C.Sociais	79.6%	5.6%	-	7.4%	3.7%	3.7%
Enfermagem	64.5%	10.5%	-	8.1%	7.0%	9.9%
Eng.Ambiental	97.8%	-	-	-	-	2.2%
Eng.Minas	98.7%	-	-	1.3%	-	-
Eng.Química	99.4%	0.6%	-	-	-	-
Farmácia	75.9%	7.6%	-	5.5%	6.0%	5.1%
Fisioterapia	68.3%	8.6%	-	5.6%	9.3%	8.2%
Geografia	78.7%	2.8%	-	6.5%	3.7%	8.3%
Medicina	49.1%	12.7%	-	14.5%	10.9%	12.7%
Nutrição	67.0%	9.9%	-	7.1%	8.0%	8.0%
Odontologia	71.1%	7.7%	-	8.5%	5.6%	7.1%
Química	85.5%	6.8%	-	3.4%	4.3%	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Para compreender as categorias da Tabela 6, as legendas foram codificadas da seguinte forma: Ampla Concorrência (AC), indivíduos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (L1), autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (L2), candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda (L5), estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda (L6). Conforme os dados da Tabela 6, a forma de ingresso por AC é predominante. Nas demais categorias, os percentuais estão proporcionalmente bem distribuídos. Considerando a similaridade nos dados, a título de exemplo, observa-se que o curso de Medicina tem 49,1% de alunos na categoria AC, seguido de 12,7% em L1, 14,5% em L2, 10,9% em L5 e 12,7% em L6.

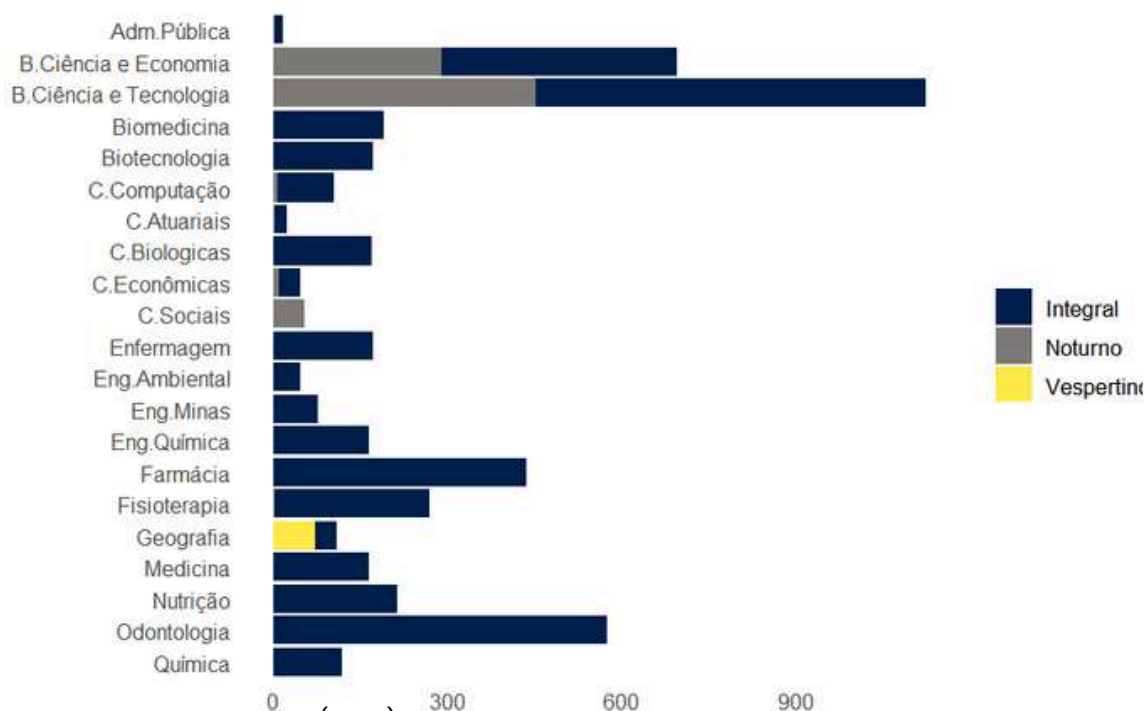
Gráfico 14 – Distribuição de estudantes por curso de acordo com os estados de residência (EST)



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O Gráfico 14 apresentou a distribuição de estudantes por curso de acordo com os estados da federação. Há uma predominância de alunos do estado de Minas Gerais (MG) em todos os cursos. No entanto, também houve uma participação considerável de graduados do estado de São Paulo (SP). Os cursos que melhor representaram essa proporção entre MG e SP foram Biomedicina, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Farmácia, Medicina e Nutrição, embora observado participação de outros estados em uma proporção extremamente inferior.

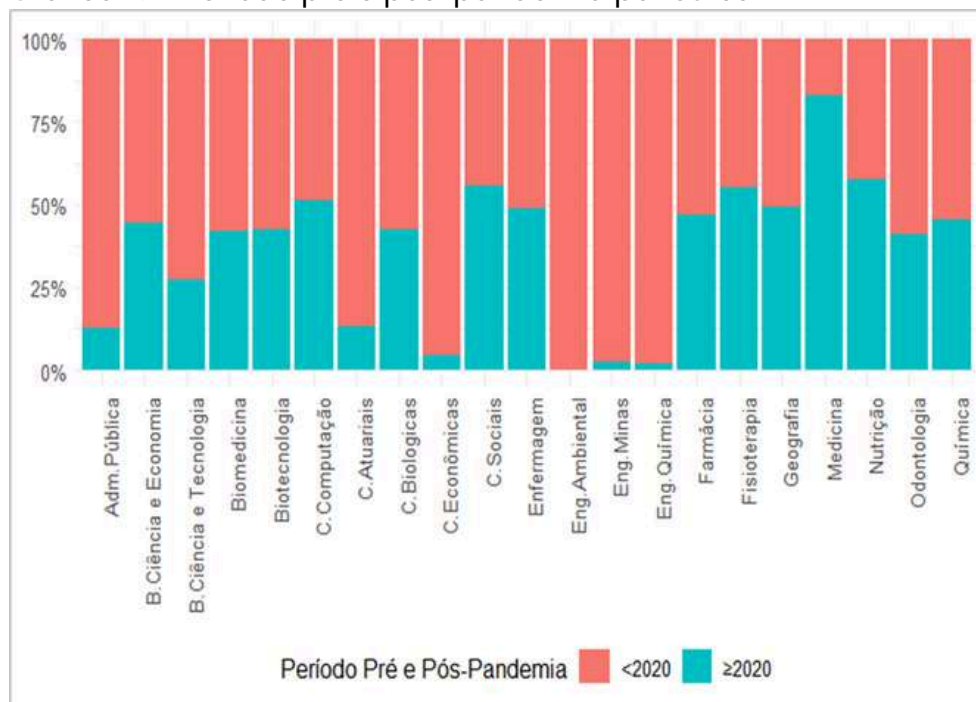
Gráfico 15 – Cursos por turno



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com o gráfico 15, constata-se que a maioria dos cursos, especialmente na área da saúde são ofertados em período integral.

Gráfico 16 - Período pré e pós-pandemia por curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Conforme o gráfico 16, observa-se que o efeito pandemia sobre os concluintes está bem representado na maior parte dos cursos, principalmente em cursos como Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Biomedicina, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Geografia e Química.

Tabela 7 – Poder explicativo dos modelos de regressão múltipla

Curso	Variáveis preditoras significativas	Poder explicativo das variáveis preditoras em relação ao CDA (%)
Modelo geral	Curso (CUR), Sexo, Cor de pele (COR), Idade (ID), Instrução da mãe (IM), Responsável pelo sustento (RS), Participação econômica (PE), Cursinho (CSH), Quantidade de tentativas (QT), Tipo de rede de ensino (TRE), Fator pandemia (PAND), Turno (TUR) e Nota do processo seletivo (NPS)	37.4
Administração Pública	-	-
B. Interd. em Ciência e Economia	Nota do processo seletivo (NPS), Tipo de rede de ensino (TRE), Estado (EST), Sexo, Renda bruta (RB)	13.9
B. Interd. em Ciência e Tecnologia	Nota do processo seletivo (NPS), Sexo, Cor de pele (Pardo), Renda bruta (RB), Atividade remunerada (AR), Cursinho (CSH), Quantidade de pessoas na família (QPF), Responsável pelo sustento (RS)	16.2
Biomedicina	Nota do processo seletivo (NPS), Sexo, Idade (ID), Instrução da mãe (IM), Atividade remunerada (AR)	39.1
Biotecnologia	Sexo, Idade (ID), Nota do processo seletivo (NPS), Renda bruta (RB), Instrução do pai (IP)	38.8
Ciência da Computação	Sexo, Idade (ID)	30
Ciências Atuariais	-	-
Ciências Biológicas	Nota do processo seletivo (NPS), Idade (ID), Instrução da mãe (IM), Fator pandemia (PAND)	36.5
Ciências Econômicas	-	-
Ciências Sociais	Nota do processo seletivo (NPS), Renda bruta (RB)	17.1
Enfermagem	Nota do processo seletivo (NPS), Idade (ID), Renda bruta (RB), Instrução da mãe (IM), Tipo de rede de ensino (TRE), Atividade remunerada (AR), Intervalo Ensino Médio-Graduação (IEMG)	40.2
Engenharia Ambiental	-	-
Engenharia Química	Atividade remunerada (AR), Instrução do pai (IP), Fator pandemia (PAND)	19.8
Engenharia de Minas	-	-
Farmácia	Nota do processo seletivo (NPS), Atividade remunerada (AR), Estado (BA), Cota de ingresso (CI), Estado (SP), Sexo (Masculino), Atividade remunerada (AR).	10.3
Fisioterapia	Nota do processo seletivo (NPS), Sexo (Masculino), Cor de pele (ND), Idade (ID), Renda bruta (RB), Instrução da mãe (IM), Cursinho (CSH).	35.6
Geografia	Nota do processo seletivo (NPS) e Turno (TUR)	29.5
Medicina	Cor de pele (ND) e Cursinho (CSH)	10.3
Nutrição	Nota do processo seletivo (NPS), Idade (ID), Número de pessoas na família (QPF)	22.3
Odontologia	Nota do processo seletivo (NPS), Sexo (Masculino), Cor de pele (Pardo), Idade (ID), Responsável pelo sustento (RS), Cursinho (CSH), Fator pandemia (PAND)	20
Química	Nota do processo seletivo (NPS), Idade (ID), Quantidade de tentativas (QT)	31.2

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Neste relatório consta a análise de 20 fatores, sendo o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) como variável resposta e as seguintes variáveis preditoras: nota de processo seletivo (NPS), idade (ID), intervalo entre ensino médio e graduação (IEMG), sexo, cor de pele (COR), quantidade de pessoas na família (QPF), renda bruta (RB), responsável pelo sustento (RS), quantidade de tentativas por curso (QT), participação econômica (PE) atividade remunerada (AR), nível de instrução do pai (IP), nível de instrução da mãe (IM), cursinho preparatório (CSH), tipo de rede de ensino (TRE), cota de ingresso (CI), estado de residência (EST), turno (TUR) e fator pandemia (PAND).

A análise das variáveis descritas anteriormente não pôde ser realizada de forma igualitária devido à ausência de dados socioeconômicos, especialmente em cursos com projetos mais recentes. Essa limitação prejudicou a análise da maioria dos cursos de modo geral, motivando a criação deste produto técnico.

Além disso, conforme observado na Tabela 7, dentre as variáveis analisadas nas modelagens de regressão linear múltipla, poucas apresentaram associação com o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA). Em muitos casos, foi necessário reduzir a quantidade de fatores para adequar ao volume de informações, conforme sugerido por Hair et al. (2009), o que pode ter contribuído para o baixo poder explicativo dos modelos, conforme ilustrado na Tabela 7.

Com efeito, alguns cursos, como Administração Pública, Ciências Econômicas, Engenharia Ambiental e Engenharia de Minas, foram analisados utilizando métodos não paramétricos. No entanto, o único curso que apresentou diferença estatisticamente significativa foi o de Ciências Atuariais, com base nos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para as variáveis tipo de rede de ensino (TRE), instrução do pai (IP) e instrução da mãe (IM).



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O desempenho acadêmico é um importante instrumento de avaliação e monitoramento dentro de uma Instituição de Ensino Superior. Um baixo rendimento pode levar à desistência dos alunos em continuar os estudos, além de comprometer os objetivos e metas da instituição.

A busca por uma educação de qualidade se tornou uma prioridade entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), fazendo com que indicadores internos e externos assumam um papel de destaque.

Dito isso, compreender os fatores que influenciam o Coeficiente de Desempenho Acadêmico (CDA) pode ajudar na elaboração de modelos estatísticos com maior poder de explicação para prever resultados, promovendo programas e práticas de educação mais eficazes.

Sendo assim, as recomendações de intervenção descritas neste relatório têm como objetivo aprofundamento de pesquisas sobre os determinantes do CDA, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade nos cursos de graduação da UNIFAL-MG.

1) **Integração de bases entre sistemas de informação:** a dificuldade de obter informações sobre a trajetória estudantil a partir de diferentes sistemas de informação, como o sistema acadêmico e o de pesquisa de alunos, somada à problemática da ausência de dados em alguns cursos, evidenciou a necessidade de integrar essas bases para permitir um acompanhamento em tempo real por parte dos gestores. Assim, sugere-se a integração de bases entre os sistemas de informação: Acadêmico e de Monitoramento de Egressos, ambos de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Do sistema Pesquisa Alunos da Diretoria de Processos Seletivos (DIPS) e o de Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

É importante destacar que nos ANEXOS, encontram-se exemplos de variáveis disponíveis nesses sistemas. Além disso, esta proposta está em consonância com o indicador (G6) - Informatizar, automatizar e aprimorar processos estratégicos para a instituição, sob responsabilidade do NTI e também do indicador (E5), de responsabilidade da PROGRAD, voltado para o aprimoramento da política de identificação e acompanhamento de egressos dos cursos de graduação. Esses dispositivos estão contemplados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 (UNIFAL, 2020).

2) Inclusão/disponibilidade de variáveis: variáveis descritas por Tejedor (2003) como:

a) variáveis psicopedagógicas: necessidades de orientação, hábitos de estudo, atitudes em relação ao estudo, condições institucionais para o ensino, centro de estudos, tipo de centro. b) variáveis de processo: opiniões dos alunos sobre as causas do baixo rendimento, frequência às aulas, opiniões dos alunos sobre o desenvolvimento das aulas, programas e conteúdos, metodologia didática, recursos, relações professor-aluno, avaliação (tipos, adequação aos objetivos, instrumentos), opiniões dos professores sobre as causas do baixo rendimento, opiniões dos professores sobre o desenvolvimento das aulas. c) variáveis de produto: satisfação com as variáveis institucionais (condições da atividade acadêmica, professores, colegas de classe, carreira escolhida, ensino recebido, etc.)

Muitas dessas variáveis já estão presentes no formulário de avaliação institucional da UNIFAL-MG, especialmente no que diz respeito às opiniões dos alunos sobre a infraestrutura e o relacionamento com professores e coordenadores. Isso reforça a necessidade de integrar os sistemas de informação descritos na proposta (1).

3) Preenchimento do formulário socioeconômico em caso de alteração no número de matrícula:

como relatado, foi identificada a ausência de muitos dados socioeconômicos durante a análise. Cursos como Administração Pública, Ciências Atuariais, Ciências Econômicas, Engenharia Ambiental e Engenharia de Minas foram especialmente prejudicados. No entanto, todos os cursos, de modo geral, sofreram com esse tipo de perda. Como já mencionado, isso ocorre em situações em que o estudante passa por processo de transferência de instituição, curso, turno, remanejamento, ingresso por vestibular ou reingresso, onde o formulário socioeconômico não está sendo atualizado. Portanto, recomenda-se o preenchimento de um novo formulário em casos de alteração no número de matrícula. Essa ação tende a aumentar o tamanho da amostra em estudos futuros, o que, por sua vez, melhora a eficiência dos modelos estatísticos, possibilitando o uso de previsões para auxiliar os gestores na tomada de decisões institucionais.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA

Dennys Roberto Guides

Discente e servidor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Orientador

Prof. Dr. Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha

Coorientador

Prof. Dr. Adriano Antônio Nuintin

REFERÊNCIAS

BACCARO, Thais Accioly. A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista. 2014. 1-138 f. – Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-18072014-115113/pt-br.php>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BARBOSA, Marcelo Ponte; PETTERINI, Francis Carlo; FERREIRA, Roberto Tatiwa. Política de Expansão das Universidades Federais: É Possível Potencializar os Impactos Econômicos?. *Revista de Administração Contemporânea*, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 3-24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/kbtygY3wsfgCk3NyP98f9ZP/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2020: Notas Estatísticas. Brasília-DF: [s. n.], 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023.

COLEMAN, James S. Coleman et al. Equality of Education Opportunity. [S. l.: s. n.], 1966. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012275.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

ELVIRA-VALDÉS, Maria Antonieta; PUJOL, Lydia. Autorregulación y rendimiento académico en la transición secundaria-universidad. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 367-378, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2012000100023&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 12 set. 2023.

FERREIRA, Marco. Determinantes do rendimento acadêmico no ensino superior. *Revista internacional dhumanitats*, [s. l.], v. 15, p. 55-60, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marco-Ferreira-15/publication/237216173_Determinantes_do_Rendimento_Academico_no_Ensino_Superior/links/58e7abd7458515e30dcab768/Determinantes-do-Rendimento-Academico-no-Ensino-Superior.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

HAIR, Jr Joseph F., et al. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [s. l.], v. 31, n. 118, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxfttrp/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

SANTOS, Márcia Juliana da Cunha dos et al. Desempenho acadêmico e características sociodemográficas, comportamentais, psicológicas e de formação docente: análise de alunos portugueses da área de negócios. *Contabilidade Vista & Revista*, [s. l.], v. 31, n. 2, 2020.

SANTOS, Cleston Alexandre dos; CUNHA, Henrique Corrêa da; HEIN, Nelson. Fatores relacionados ao desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. *Revista de Estilos de Aprendizaje*, [s. l.], v. 9, n. 18, p. 67-91, 2017. Disponível em: <https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/1070>. Acesso em: 21 set. 2023.

TEJEDOR, Francisco Javier Tejedor. Los alumnos de la Universidad de Salamanca. Características y rendimiento académico. [S. l.]: Universidad de Salamanca, 1998. v. 34 Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qY-5bc5CT88C&oi=fnd&pg=PA14&dq=TEJEDOR,+F.+J.+y+otros+\(1998\)+Los+alumnos+de+la+Universidad+de+Salamanca.+Caracter%C3%ADsticas+y+rendimiento+acad%C3%A9mico+\(Salamanca,+Ediciones+Universidad+de+Salamanca\).&ots=_ZzqilQmbG&sig=raLNGZedR6ODM259z7CkOaBzGRw#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qY-5bc5CT88C&oi=fnd&pg=PA14&dq=TEJEDOR,+F.+J.+y+otros+(1998)+Los+alumnos+de+la+Universidad+de+Salamanca.+Caracter%C3%ADsticas+y+rendimiento+acad%C3%A9mico+(Salamanca,+Ediciones+Universidad+de+Salamanca).&ots=_ZzqilQmbG&sig=raLNGZedR6ODM259z7CkOaBzGRw#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 17 set. 2023.

TEJEDOR, Francisco Javier Tejedor. Poder explicativo de algunos determinantes del rendimiento en los estudios universitarios. Revista española de pedagogía, ISSN 0034-9461, Vol. 61, No 224, 2003, páginas 5-32, [s. l.], v. 61, n. 224, p. 5-32, 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=718488&info=resumen&idioma=SPA>. Acesso em: 22 set. 2023.

VASCONCELOS, Ana Iris Tomas; DINIZ, Gleison; ANDRADE, Thales. Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de ensino superior em um município cearense. Anais do V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão, [s. l.], p. 1-19, 2012. Disponível em: http://www.faculdade.flucianofejao.com.br/site_novo/anais/servico/pdfs/Artigos_completos/Adm/Determinantes.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Resolução Consuni no 39, de 15 de dezembro de 2020. Alfenas: UNIFAL-MG, 2020. Disponível em: Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional 118 (PDI), para exercício 2021-2025. Acesso em: 22 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Resolução CEPE no 15, de 15 de junho de 2016. Alfenas: UNIFAL-MG, 2016. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2022/06/15-2016-aprova-Reg.-Geral-Cursos-de-graduacao-alterada-pela-35_2022-1.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Resolução CEPE no 20, de 08 de abril de 2011. Alfenas: UNIFAL-MG, 2011. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/resolucoes-consuni-2011/>. Acesso em: 12 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG). Resolução no 001/2009, de 12 de fevereiro de 2009. Alfenas: UNIFAL-MG, 2009. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE-001-2009.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

ANEXO A – Exemplos de variáveis do sistema acadêmico

Variáveis do Sistema Acadêmico	
1	Matrícula
2	Ano de Conclusão do Segundo Grau
3	Campus/Polo
4	CDA
5	Data da Conclusão do Curso
6	Cota de Ingresso
7	Curso
8	Ano de Ingresso
9	Semestre de Ingresso
10	Data de Ingresso
11	Ano de Reingresso
12	Semestre de Reingresso
13	Data de Reingresso
14	Município de Residência
15	UF de Residência
16	País de Residência
17	Tipo de Ingresso
18	Tipo de Rede de Ensino
19	Período
20	Soma das Notas do Processo Seletivo
21	Turno
22	Sexo
23	Cor de Pele
24	Número do Curso
25	Nome da Ocorrência
26	Situação
27	Data da Ocorrência
28	Semestre da Ocorrência
29	Prazo Regular de Integralização
30	Prazo Máximo de Integralização
31	Semestres Cursados/Em Andamento
32	Beneficiário Assistência Estudantil
33	Notas de avaliação por disciplina
34	Frequência acadêmica por disciplina

Fonte: Sistema Acadêmico da UNIFAL-MG

ANEXO B – Exemplos de variáveis do sistema pesquisa aluno

Variáveis Socioeconômicas			
1	Nome	41	Gravida
2	Matrícula	42	Deficiência mental
3	CPF	43	Deficiência visual
4	Ano/semestre ingresso	44	Deficiência auditiva
5	Situação	45	Deficiência locomotora
6	Status	46	Deficiência física
7	Grupo CDA	47	Transtorno psicológico
8	Carga curricular cursada	48	Uso medicamento psicotrópico
9	Carga normal dinâmica	49	Situação familiar
10	% Cursada	50	Atividade remunerada
11	Período	51	Início atividade remunerada
12	Tipo ingresso	52	Quantidade pessoas família
13	Turno	53	Renda bruta
14	Regular	54	REND A PER CAPITA (em salários mínimos)
15	Data nascimento	55	Faixa renda per capita
16	Idade ingresso	56	Instrução pai
17	Idade atual	57	Instrução mãe
18	Sexo	58	Responsável sustento
19	Município nascimento	59	Pretende trabalhar
20	UF nascimento	60	Imóvel
21	Município	61	Participação econômica
22	UF	62	Ocupação pai
23	Nota Enem curso	63	Ocupação mãe
24	Grupo nota Enem curso	64	Conclusão ensino fundamental
25	Linguagem	65	Tipo ensino fundamental
26	Ciências humanas	66	Curso ensino fundamental
27	Ciências natureza	67	Conclusão ensino médio
28	Matemática	68	Tipo ensino médio
29	Redação	69	Curso ensino médio
30	Ação afirmativa	70	Turno ensino médio
31	Estado civil	71	Reprovação ensino médio
32	Cor	72	Cursinho
33	Necessidade especial	73	Tipo cursinho
34	Distancia	74	Quantidade tentativas
35	Raça	75	Iniciou curso superior
36	Religião	76	Escolha curso
37	Peso	77	Primeira opção SISU
38	Altura	78	Segunda opção SISU
39	Uso bebida	79	Interesse transferir curso
40	Uso tabaco		

Fonte: Sistema Pesquisa Aluno (2024)

ANEXO C – Exemplos de variáveis do sistema de acompanhamento de egressos

Variáveis Socioeconômicas II	
1	Nome
2	Matrícula
3	Curso
4	Instituição do Mestrado
5	Ano de ingresso
6	qua(is) a(s) principa(is) defasagem(s) do curriculum do seu curso frente
7	Nome do curso Profissionalizante
8	qua(is) a(s) principa(is) defasagem(s) do curriculum do seu curso frente
9	Quando conseguiu emprego?
10	Exerce atividade remunerada (não considere bolsa de estudo):
11	Nível de ensino
12	Link do formulário específico
13	Ano ingresso doutorado
14	qua(is) a(s) principa(is) defasagem(s) do curriculum do seu curso frente
15	qua(is) a(s) principa(is) defasagem(s) do curriculum do seu curso frente
16	Cursando outro curso superior ou profissionalizante;
17	Ano de conclusão
18	Qual é o tipo de vínculo empregatício?
19	Tipo de curso
20	Nome do curso superior
21	Não buscou por emprego por questões pessoais e/ou familiares
22	Segue/seguiu percurso acadêmico
23	Nome do outros
24	Setor em que trabalha
25	Universidade
26	Estaria disponível para relatar sua experiência numa conversa com um
27	Começou a trabalhar mas perdeu o emprego por razões alheias à sua
28	Instituição Doutorado
29	Renda individual atual
30	Começou a trabalhar mas optou por parar questões pessoais e/ou
31	De 0 a 5, quanto o curriculum do seu curso respondeu às demandas do
32	Exerce atividade laboral voluntária
33	Município em que trabalha
34	De 0 a 5, qual afinidade da atual ocupação com o curso em que você se
35	Renda familiar per capita
36	Ano conclusão

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Egressos (2024)